

ANEXO 10 – IGREJA NO PÓS PANDEMIA – ECLESIALIDADE E SINODALIDADE

Síntese dos grupos – Plenária:

Grupo 1:

Como o MCC deve ser para viver e assumir a pedagogia da presença Escuta / Comunhão?

Equipe refletiu a necessidade de rever o que já temos realizado até o momento.

Necessidade de pertencimento a Igreja e ao movimento.

No grupo um testemunho de diálogo e trabalho juntos entre GED's.

Estar atento as necessidades do outro

Valorizar a pedagogia da escuta

Como viver e assumir a partir da AN 2021 – é fazer o que fomos formados que é evangelizar os ambientes. É ter esperança.

Fortalecer a proximidade do acolhimento entre as pastorais e movimentos.

O MCC caminha junto com o eclesial (por meio dos estudos dos documentos e caminhar em sintonia).

O que o padre trouxe de reflexão confere com o que o Papa Francisco nos chama por meio da Fratelli Tutti – resgatar a vivência dos primeiros cristãos e podemos viver como irmão.

Esperança postura eclesial – Cursilhistas chegar antes de viver.

Grupo 2:

Bispos: aproximar ao MCC (maioria)

Diocese dos GED's (dificuldade)

Engajamento dos Cursilhistas nas comunidades pastorais. (vocação).

Além do testemunho nos seus ambientes.

Grupo 3:

Igreja em saída, ir às “periferias”, buscar colaborar;

Evangelho do bom samaritano, como uma referência de atitudes;

Igreja acolhedora mesmo nas diferenças;

É preciso fazer um bom trabalho de pré-cursilho;

Solidariedade, visitação e escuta;

Considerar a situação do outro e fazer os encaminhamentos que forem necessários para que se possa amenizar suas dificuldades e problemas.

Grupo 4:

Mudança de mentalidade para comunhão e serviço, não centralizado em apenas alguns membros GER / GED's.

Coragem de superar os desafios da autoeficiência, do centralismo, do fechamento do fictismo.

Apresentar oportunidades na escuta e partilha com jovens e os neos cursilhistas é a membros da comunidade.

Grupo 5:

O cursilhista precisa assumir legado do batismo, buscar ser testemunho de vida crista na família, no trabalho, na comunidade ajudando a recuperar a imagem de Cristo.

O movimento, poderá usar suas ferramentas para viver a eclesialidade neste tempo em que o descaso, a acomodação, a preguiça e a indiferença, vindas com a pandemia revestiram o coração das pessoas.

Procurando resgatar os valores, os pequenos comportamentos, as palavras simples, a base familiar, a escuta, a cruz de Cristo, estaremos ajudando a transformar vidas, com simplicidade, docilidade e coragem de encontrar novos sinais para anunciar Jesus.

Os coordenadores devem procurar desacelerar, ouvir e buscar entender o tempo de cada um, para assumirem coletivamente e realizarem com o grupo a sinodalidade.

Os jovens precisam ser escutados para se sentirem acolhidos e parte do movimento.

As atividades, retiros e escolas precisam buscar novos formatos para, no novo tempo, vivermos a pedagogia da escuta e a pedagogia da Presença.

Grupo 6:

O Caminho do movimento precisa orientar-se pela unidade entre todos os membros de modo que além das estruturas, as pessoas precisam lembrar-se da Cruz e do motivo pelo qual ela é símbolo de amor. A obediência à Santa Igreja cuida da unidade entre os cristãos e humildade dos cristãos, a exemplo do próprio Cristo, em escutar, incluir e amar o outro sem que haja as barreiras de hierarquização entre o povo de Deus. Ninguém é santo ou está mais salvo por que esta em um cargo de liderança.

Necessitamos assumir a empatia sem que se perca a essência de nossa fé.

O MCC deve assumir a pertença que Ihe é presenteada no Batismo, tendo o discernimento de se ordenar de forma sinodal, comunicando os espaços a um maior número de pessoas.

É necessário que a juridicidade dos regimentos e estatutos, considerando a legislação pátria, precisam ser humanizados. É necessário ainda a sinodalidade como a Igreja tem realizado, pensando em modelos de assembleia que considerem as opiniões basilares a exemplo da CNBB.

Grupo 7:

Como cristãos devemos ser receptivos para com o outros, vivendo nosso carisma do MCC.

Ser uma grande família de Deus, com o espírito de abertura, sendo anúncio e testemunha alegre do evangelho.

Saber escutar, respeitar e ter discernimento para aceitar as diferenças de todos.